

PROJETO “VIVENDO VALORES NA ESCOLA”

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA BELISÁRIO PENA – CAPINZAL (SC)

Relatores da Escola: Maria Lucinda Corcetti¹; Rita Maria Cadorin da Silva²

Pesquisador: Maria Teresa Ceron Trevisol - UNOESC

O Contexto



A Escola de Educação Básica Belisário Pena, situa-se no município de Capinzal, no estado de Santa Catarina. Conta-se na história do município que a origem do seu nome se deu em virtude da grande quantidade de capim muito macio, à beira dos rios que cortam a cidade, que servia de alimento para os tropeiros quando viajavam carregando gado do Rio Grande do Sul para São Paulo. Capinzal fica distante 400 km da capital do estado, Florianópolis.

A escola Belisário Pena é uma escola pública estadual, fundada em 18 de Julho de 1950. Está situada na área central da cidade, recebendo alunos de famílias das diversas localidades do município como também de municípios vizinhos. Neste ano de 2010 completou 60 anos de atividades educacionais na comunidade. Atualmente atende a segunda etapa da educação básica, isto é, o Ensino Fundamental (1º ao 9º ano). (Anexo 1 – Imagem da Escola)

¹ Mestre em Educação pela UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina e Orientadora Educacional da EEB Belisário Pena.

² Professora de Ciências. Em 2010 assumiu o projeto e as aulas de Ensino Religioso.

A escola possui 18 turmas nos turnos matutino e vespertino totalizando 490 alunos. O quadro de docentes é composto por 13 professores efetivos com graduação e com Pós-graduação em nível de Especialização e 07 professores ACT (Admitido Em Caráter Temporário) sendo que dois deles ainda encontram-se em formação na área específica que estão atuando.

A escola oferece em horário de contraturno aulas de dança, espanhol, Grupos de Estudos (próprios alunos fazem a monitoria das aulas sob orientação dos professores aos alunos com necessidade de reforço escolar), sala informatizada para estudos e pesquisas dos alunos e professores, biblioteca escolar com 15.476 títulos e 20 assinaturas de revistas e periódicos adquiridas pela própria escola ou enviados pelo Ministério da Educação. A escola recebe ainda a assinatura de 2 jornais de circulação no território catarinense.

A gestão escolar é composta por uma equipe formada por um diretor, um assistente de educação, um assistente técnico pedagógico, um administrador escolar e um orientador educacional. Auxilia ainda no trabalho escolar, um professor readaptado que atende a sala de materiais e serviços de fotocópias.

Por que e como o projeto começou?

A escola nos seus 60 anos de existência sempre teve como missão, inserida no seu Projeto Político Pedagógico, desenvolver valores éticos no indivíduo para a boa convivência de todos dentro e fora da escola.

Durante muito tempo a escola pleiteou junto aos órgãos governamentais e autoridades a construção de um prédio novo com instalações modernas e funcionais que oferecesse no mínimo segurança aos alunos e professores. Assim, no início de 2009 a nova escola iniciou suas atividades. Também no início de 2009, a orientadora educacional Profa. Maria Lucinda, reassumiu as atividades na escola, após o período de 8 anos exercendo a função de secretária municipal de educação.

Durante a semana de planejamento e organização do ano letivo, juntamente com os professores e equipe gestora, Maria Lucinda discutiu e pesquisou quais os temas que o coletivo da escola considerava necessários para trabalhar com as turmas, principalmente das séries finais do ensino fundamental. Ficou definido que se utilizaria as aulas de Ensino Religioso, juntamente com a professora responsável, e se desenvolveria um grande projeto de orientação sobre a valorização da vida abordando os valores éticos e morais, conduta familiar e social, atitudes na escola, com colegas e professores.

Assim, a escola organizou-se de maneira que teria, semanalmente, um profissional em contato na sala de aula para sentir de perto as necessidades, os problemas, principalmente dos

alunos, que na maioria do tempo, convergem para tumultuar e desequilibrar o ambiente de aprendizagem dentro e fora da sala de aula e os relacionamentos interpessoais, bem como, para ouvir as opiniões buscando a melhoria no e do ambiente escolar.

Mesmo a escola organizando-se com um profissional que pudesse trabalhar de maneira mais próxima, sistemática sobre temas relacionados aos valores, todos os professores assumiram a responsabilidade de colaborar com o projeto proposto e buscar nas suas aulas desenvolver os princípios elencados no Projeto Político Pedagógico. Assim, a escola através da prática diária desenvolveu os temas: aprender a aprender; vivência dos valores: respeito, solidariedade, disciplina, responsabilidade, coletividade; trabalho unificado – coletivo; humanizar e compromisso.

O projeto de trabalho pautou-se em programar as aulas com dinâmicas diversas que permitissem aos alunos exporem suas opiniões refletindo, principalmente, sobre a importância da vida, valorizando-a através de bons hábitos de saúde física, mental e espiritual, reflexão sobre valores, seus próprios comportamentos, atitudes e tomada de decisão.

Relato da ação pedagógica desenvolvida

Buscando alcançar os objetivos propostos, consistiu preocupação constante a organização dos procedimentos metodológicos a serem utilizados no decorrer dos encontros com os alunos. Nesse sentido, optou-se por diferentes dinâmicas de acordo com o assunto (aceitação de si, respeito, solidariedade, sentimentos, identidade, integração, grupo, comunicação e sexualidade) e com a turma, utilizando-se de projeção de filmes, vídeos, slides e documentários, leituras de textos e livros, contação de histórias, apresentações dos trabalhos realizados pelas turmas em Atividade Cívica Cultural (uma a cada quinze dias), exposição dos trabalhos em murais na escola e nos jornais da cidade.

Conforme a temática a ser desenvolvida e de acordo com o conteúdo abordado, outras disciplinas foram se integrando ao projeto, possibilitando ao aluno verificar o interesse dos profissionais que atuam na escola com o projeto que estava sendo desenvolvido. O grupo de professores e a equipe gestora estavam coesos e afinados, voltados ao desenvolvimento do aluno como ser de intelecto, de sentimentos e atitudes.

Cada um dos encontros, semanais, havia delimitado um foco de trabalho, uma história que suscitasse discussão sobre a temática de valores ou que se trouxesse à discussão comportamentos e atitudes do cotidiano da escola, da família e sociedade.

Para exemplificar seus procedimentos, a escola nos possibilitou o relato de duas atividades. A primeira aconteceu na turma da 8ª série (2009) a orientadora leu a História **“Um cego com dois olhos só”**, de Carlos Alberto Sanches da Coleção Encantamento de Valores.

Após a leitura, os alunos debateram e opinaram sobre o que cada um entendeu sobre a história, citando situações do cotidiano que envolviam pessoas de suas relações ou até mesmo deles próprios em função da fase da adolescência que se encontravam. A temática da história trata da **aceitação de si mesmo**, o que, segundo os professores envolvidos, é difícil para os adolescentes; pois estão passando pela fase em que o mundo parece girar somente de acordo com suas vontades. Nessa idade, se acham os mais feios, pensam que o colega sempre é mais bonito(a); não se gostam, não gostam do cabelo, da cor da pele, reclamam de tudo, ou querem tomar atitudes de adultos. Os adolescentes parecem pensar que podem tudo; a palavra deles é que vale e deve sempre ser a última – principalmente com relação à família.

Após a discussão do texto solicitou-se que produzissem um outro texto (prosa, poesia) sobre aceitação de si mesmo baseando-se na história lida. Os trabalhos foram entregues, corrigidos, expostos no mural da escola e um deles foi o escolhido para ser apresentado no momento cívico cultural e posteriormente enviado para ser publicado nos jornais da cidade (Anexo 1).

A segunda atividade, dando seqüência ao projeto iniciado em 2009, foi realizada em 2010, com o tema “**Bullying, isso não é brincadeira!**” Sabe-se que bullying é uma forma específica de violência e é um mal que aparece com grande ênfase nas escolas. Na Escola Belisário Pena, segundo relato da orientadora e dos professores, não é diferente, por isso precisou ser identificado, reconhecido e tratado como um problema social, complexo e de responsabilidade de todos. Nesse sentido, desenvolveram-se algumas atividades preventivas e ações combativas para a redução da violência na escola.

Primeiramente, houve, segundo os relatores, **uma boa conversa** clara e aberta, expondo a gravidade contida nesse ato e suas conseqüências. Em seguida, realizou-se uma **Apresentação de slides** sobre o que é bullying, tipos de bullying, vítimas, agressores e testemunhas, conseqüências para a vítima de bullying e como identificar uma vítima. Organizou-se uma **autobiografia escolar**, com o objetivo de revelar os pensamentos, sentimentos e emoções que podem estar sendo camuflados ou reprimidos pelos alunos.

Durante o projeto foram elaborados **cartazes** contando sobre pessoas famosas que durante sua vida foram vítimas de bullying e superaram o trauma. Os próprios alunos criaram **frases e desenhos** falando sobre a importância de se ter um amigo, de respeitar, de se colocar no lugar do outro, ser solidário, saber ganhar e perder, saber viver com o diferente e foram espalhados pelos murais e corredores da escola.

Principais resultados e formas de avaliação

O trabalho sobre valores durante 2009 e 2010 foi bem aceito pelos alunos, pais e professores. Em conversa com a professora de Geografia, ela assim se posicionou:

Trabalhar o tema 'Valores' nas disciplinas escolares é fundamental, pois nossos adolescentes estão carentes em vivenciar estas práticas, seja em casa, na rua ou com o grupo de amigos. Nós educadores temos o dever de mostrar que a nossa existência deve ser construída e vivida com valores éticos, morais e espirituais, só assim teremos uma sociedade solidária, justa e coerente com seu pensar e agir.

Analisando o posicionamento da professora é possível verificar a compreensão de que os valores são aprendidos não *apenas* na escola, mas *também* na escola. Reportamo-nos ao que nos aponta Zabalza (2000, p.23) quando sugere três níveis de ação das escolas no âmbito da educação em valores, são eles:

- a) Por meio dos próprios compromissos institucionais;
- b) Por meio do currículo;
- c) Por meio de nosso próprio exemplo como professores/as.

Com relação aos valores institucionais não se restringe aos valores que a escola deseja transmitir e exigir dos alunos, mas sim aos valores que a instituição como comunidade educadora possui, uma vez que grande parte dos valores são aprendidos pelas interações com a família, grupo de amigos/as, na escola, comunidade e são vivenciados nas ações cotidianas. Sob esta ótica, é importante que a escola analise seu estilo de funcionamento, a dinâmica institucional e o modelo educativo que é “respirado” entre todos.

Assim, é importante que o currículo escolar esteja carregado de valores para que se torne parte substantiva dos conteúdos explícitos que as escolas devem transmitir aos estudantes.

[...] propostas curriculares oficiais costumam compilar não apenas os conteúdos de informação que os alunos devem assimilar nas diferentes matérias do currículo, mas também as atitudes e os valores que se pretende comunicar-lhes ao abrigo do trabalho escola nas diferentes áreas curriculares (ZABALZA, 2000, p.23).

E ainda, por meio do próprio exemplo. O professor transmite valores não apenas quando ensina, mas também quando transforma em “estilo de vida”, pois os professores são sempre modelos.

Reafirmamos essa compreensão nas palavras de Zabalza (2000, p.24) que enfatiza:

A ação do professor como modelo de atitudes faz com que o tema do ensino dos valores transcenda a natureza fundamentalmente técnica do ensino e de outros conteúdos. [...] quando um professor “vive” com intensidade um determinado valor, este acaba sendo transmitido com força aos alunos.

Durante o contato com a escola, tivemos a oportunidade de conversar com algumas alunas que participaram nos dois anos (2009/2010) das atividades realizadas, sobre a

importância da escola trabalhar com temáticas pautadas na educação em valores. Destacamos, a seguir, a posição de três alunas:

A aluna F. estuda na 6ª série, segundo ela:

A Escola Belisário Pena ensina vários direitos e deveres que o aluno deve seguir na escola e na sociedade. Em 2009 aprendemos tudo sobre o jovem, o respeito, sobre seus transtornos e dificuldades e até a beleza de 'aprontar'. As aulas eram muito boas, pois assim os jovens alunos que encontravam dificuldades podiam esclarecê-las.

No ano de 2010 aprendemos tudo sobre Bullying que com uma simples palavra podemos prejudicar as pessoas. Também aprendemos a dar valor às pessoas e a tudo o que a gente tem, seja de valor espiritual ou material. Foram dois anos muito bons que ajudou a facilitar a vida de muitos jovens.

A aluna B. estuda na 7ª série ressalta:

Nossa escola comenta e discute bastante sobre drogas (todos os tipos). Acho importante ser falado nas escolas porque os alunos, falando melhor "adolescentes" estão perdendo a consciência de que droga não traz benefícios, mas sim prejuízo tanto físico quanto psicológico. Falo das drogas porque é um caso que está crescendo rápido, mas não deixo de lado outros temas trabalhados como amizade, bullying, amor e preconceito.

Sobre bullying muitos trabalhos foram realizados como pesquisar sobre a vida de pessoas famosas que sofreram bullying em algum momento da vida. Eles contam sobre coisas horríveis. As pessoas que cometem bullying não sabem o quanto é ruim para as vítimas, não sabem o quanto sofrem e até mesmo eles podem virar agressores depois de tanto serem vítimas. Aprendemos através das aulas sobre respeito, amor e preconceito com momentos de discussão, cada aluno expõe sua opinião.

Em nossa escola os assuntos foram bem trabalhados, bem comentados, discutidos. Os alunos se interessam por esses temas. Os trabalhos realizados e expostos na escola deu oportunidade de outras turmas lerem e refletir sobre cada assunto.

A aluna P. da 6ª série expõe seu ponto de vista da seguinte maneira:

As aulas de Ensino Religioso de 2009 e 2010, trabalhadas por diferentes professoras, que possuíam a mesma intenção: educar mostrando o valor da vida. Em 2009 tivemos diferentes tipos de tópicos, ou seja, diferentes tipos de conteúdos como, por exemplo: sexualidade, amizade, respeito à escola, pessoas, família e valorização da vida.

Fazendo uma avaliação das aulas de Ensino Religioso de 2009 e 2010 foram uma lição de vida para todos nós e fica a critério de cada um decidir que rumo tomar e é com a ajuda dessas professoras que vemos quem verdadeiramente somos.

Limites e dificuldades

Um dos grandes fatores que limitam as iniciativas da escola em trabalhar sua proposta fundamentada em valores está relacionado à seleção do professor da disciplina de ensino religioso; isto é, muitas vezes, essa disciplina é assumida por um professor apenas porque ele precisa completar a sua carga horária. Nem sempre o profissional gosta de desenvolver temáticas dessa natureza em sala de aula. Nesse sentido, são necessários projetos que sejam assumidos e desenvolvidos pelo coletivo da escola, e não ficar somente sob a responsabilidade do professor e da disciplina de ensino religioso. Da mesma forma, segundo a professora Maria Lucinda "a escola às vezes investe em momentos esporádicos, com

palestras, que também são importantes, mas, esquece de que é o contato diário com o aluno que deve proporcionar reflexões sobre si mesmos e sobre suas atitudes no coletivo da escola”.

Outro fator limitante, importante, é o pouco envolvimento da família com o cumprimento de regras que a escola tem definidas no seu Projeto Político Pedagógico. Para algumas famílias, a escola ainda é a única responsável para desenvolver valores e regras de conduta nas crianças e adolescentes.

A professora e orientadora educacional Maria Lucinda avalia as atividades realizadas enfatizando que

Ao desenvolver as ações planejadas percebeu-se que a escola está, cada vez mais, trabalhando, primeiro, para educar no sentido de desenvolver bons hábitos nos alunos, para fazê-los entender regras de bom convívio, sentimentos de companheirismo e solidariedade, para, em segundo lugar, realizar sua verdadeira atividade que é a de ensinar. Sabe-se que vários são os fatores que interferem na atenção e concentração da pessoa no processo de aprender, dentre eles a inquietude natural das fases de desenvolvimento do ser humano (infância e adolescência), mas que de maneira alguma se deve deixar de lado as exigências que a vida promove, isto é, a seleção natural dos responsáveis com os que não são, dos criativos dos não criativos, dos éticos com os não éticos, dos morais com os amorais, dos solidários com os egoístas, dos autônomos com os dependentes, dos honestos com os desonestos, dos mentirosos com os verdadeiros, confiáveis. Quando se busca desenvolver trabalhos dessa natureza assume-se o conceito de que valores (moral/ética) são adquiridos. Por isso, é necessário que o organismo amadureça, interaja com objetos e outras pessoas, que seja submetido a um processo educativo adaptando-se e desadaptando-se constantemente ao meio físico e social.

Assim, a escola que objetiva ser instituição de relevância no desenvolvimento do caráter de pessoas e homens de bem, principalmente, na construção e reconstrução de ambientes harmônicos e dialógicos, e de convivência, não deverá deixar de lado a discussão, os debates sobre sua própria condição de convívio, sobre o que é certo e errado e que afetam o desenvolvimento das parcerias e a coletividade.

Algumas considerações sobre o projeto realizado na Escola Belisário Pena

Os relatos coletados na escola nos permitiram confirmar que os projetos, as ações pedagógicas que são realizadas na escola necessitam estar articulados com objetivos claros, delineados no Projeto Político Pedagógico. Esse documento sintetiza a visão de homem, de mundo, de sociedade, de processo de ensino e de aprendizagem que norteará “os caminhos” da escola e de seus profissionais.

O trabalho com valores se enriquece muito se estiver contido no Projeto Político Pedagógico da escola dando um sentido mais profundo às metas da educação.

De acordo como o que se observa em Zabalza (2000, p.21):

[...], o tema dos valores foi e será um tema-chave em qualquer processo de ação e de reflexão sobre as pessoas e suas ações; desde a religião à filosofia, desde o pensamento social às doutrinas econômicas e políticas, desde a educação à

psicologia. Em geral, tudo está envolto em valores (ou contravalores) que dão sentido às ideias e às propostas que em cada âmbito são estabelecidas.

Assim, sob o viés dos valores, Zabalza (2000) aponta que nenhuma educação terá sentido, se sustentará se não estiver comprometida com valores. São eles os grandes orientadores que ajudam a dar sentido à vida, a construir-se como pessoa responsável, comprometida e emocional e socialmente ajustada.

Quando nos remetemos à ação pedagógica relacionada ao tema valores é fundamental que o coletivo escolar esteja envolvido e consciente de seu papel de intervenção. No projeto relatado foi possível observar essa parceria entre os profissionais e o reconhecimento dessa parceria nos relatos dos alunos. Formar para os valores implica vivência dos mesmos no dia a dia da escola e da sala de aula, no pátio, no refeitório; enfim, todos os espaços de convívio e de diálogo entre pessoas devem estar embebidos desse propósito (TREVISOL, 2009).

Com o foco voltado para uma educação de ascensão do humano, vale ressaltar que:

A educação deve ser vista como um processo integral que permite às crianças e aos jovens aprender a pensar, raciocinar, sintetizar, serem responsáveis, praticar as virtudes de solidariedade e de amor ao próximo. [...] a educação desenvolva a autonomia, a criatividade, o espírito científico, o espírito literário e artístico. [...] que contribua na construção da identidade e da autoestima, que incite ao respeito dos direitos humanos e dos valores éticos e que, permita desenvolver relações de amizade e de solidariedade com os outros (PARRAT-DAYAN, 2008, p.104).

É importante ressaltar nas ações que são realizadas na Escola Belisário Pena a importância e preocupação de seus profissionais com a organização de procedimentos metodológicos que possibilitem no aluno *processos de reflexão* sobre o tema valores e outros temas morais. Acreditamos que toda a atividade pedagógica que mobilize o aluno para processos de reflexão (reflexão sobre si mesmo) e descentração (colocar-se na perspectiva do outro), o pensar sobre, a construção de argumentos, contra-argumentos, até chegar a consensos sobre determinados focos, são essenciais para ativar a dimensão cognitiva e afetiva do aluno, ao contrário de metodologias que somente se baseiam na reprodução (TREVISOL, 2009). Entretanto, para que esse objetivo seja alcançado é fundamental, tanto para os profissionais que atuam na escola quanto para os alunos, o diálogo.

Consideramos o trabalho desenvolvido na escola uma “proposta de educação moral”, compreendida não e tão só como um meio de adaptação social ou de aquisição de hábitos virtuosos; também não é apenas o desenvolvimento do juízo moral ou o descobrimento dos próprios valores. A educação moral é uma tarefa complexa que os seres humanos realizam com a ajuda dos seus companheiros e dos adultos para elaborar aquelas estruturas de sua personalidade que permitirão integrar-se de maneira crítica ao seu meio sociocultural (PUIG,

1998). Enfim, uma proposta de educação moral que objetive a construção de uma personalidade moral.

Parafrazeando os professores Cortella e La Taille (2005), a escola é o espaço privilegiado das crianças durante anos; é lá que elas crescem. Não se pode supor que só se vai ensinar uma parte dos conhecimentos, deixando de lado o civismo, a moral e a ética.

REFERÊNCIAS

CORTELLA, M.S.; LA TAILLE, Y. de. **Nos Labirintos da Moral**. Campinas, S.P.: Papirus, 2005.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

PUIG, Josep Maria. **A construção da personalidade moral**. São Paulo: Ática, 1998.

TREVISOL, Maria Teresa Ceron. Tecendo os sentidos atribuídos por professores do ensino fundamental ao médio profissionalizante sobre a construção de valores na escola. In.: LA TAILLE, Yves de; MENIN, Maria Suzana De Stefano et al (Org.). **Crise de valores ou valores em crise?** Porto Alegre: Artmed, 2009.

ZABALZA, Miguel. Como educar em valores na escola. **Revista Pátio Pedagógica**. Ano 4, nº 13, mai/jul. 2000.

Educação



Aluna Lucía Bruna Bernardi

A influência dos meios de comunicação no comportamento das pessoas está cada vez mais acentuada. Vemos essa influência muito mais forte refletida no comportamento das crianças e adoles-

centes. A escola por entender de que a família nem sempre consegue dar conta de orientar e também por saber que os adolescentes acabam sendo as vítimas preferidas da mídia fazendo o jogo do ter ao invés do ser, da realização

personal através do padrão de beleza imposto pelas propagandas, moda e novelas.

A Escola de Educação Básica Belisário Pena, através do Serviço de Orientação Educacional coordenado pela professora Maria Lucinda Corcetti, desenvolve, uma vez por semana, com cada turma das séries finais do ensino fundamental, trabalho de reflexão sobre valores morais e éticos necessários à formação de seres humanos equilibrados, educados, capazes de assumir seus erros e autênticos na postura de vida. Que possam sempre fazer parte de grupos sociais agindo sempre na verdade, dignidade, respeito, bom

Falando, escrevendo e vivendo valores

A SEMANA

Capinzal/Qu, 15 de abril de 2009

senso, fraternidade e justiça.

Com o objetivo de refletir sobre valores, a Orientadora leu a história "Um cego com dois olhos só", de Carlos Alberto Sanches, da Coleção Encantamento de Valores.

Após a leitura foi conduzido o debate e colhida a opinião dos alunos. Cada aluno expôs o que entendeu sobre a história. Na turma da 8ª série, logo em seguida a exploração da história, foi solicitado aos alunos que produzissem um texto, sobre aceitação de si mesmo, baseando-se na história lida.

O texto em destaque foi elaborado pela aluna Lucía Bruna Bernardi, da 8ª série da Escola de Educação Básica Belisário Pena.

ACEITAÇÃO

Talvez hoje ao acordar e se olhar no espelho, você tenha odiado a imagem que viu refletida... Talvez tenha detestado as rugas e as marcas que as experiências amargas deixaram esculpidas em seu rosto... Talvez você se sentiu mal ao ver a expressão cansada e abatida de alguém tão desiludida com a vida... Talvez você não se conteve e viu uma lágrima rolar lentamente pela sua face contraída... Talvez você tenha se sentido culpada e, desesperada, blasfemou por ser esta pessoa.

Não se deixa iludir, pois a imagem que você viu no espelho não é o seu verdadeiro eu. A imagem refletida no espelho não é a pessoa que você é, mas apenas a imagem momentânea de como você está se sentindo.

Perceba que, na sua essência, você é uma pessoa que tem paz interior, compaixão e plenitude.

Tenha autoaceitação que é o resultado do nosso próprio julgamento a respeito de nós mesmos. É a autoavaliação que fazemos através de nosso crítico interior, que se expressa através da nossa voz interior.

A única maneira de mudarmos a percepção que temos de nós mesmos é mudando a forma como fazemos a nossa autocriti-

ca. Isso só nós podemos fazer.

A autoaceitação é apenas o primeiro passo para podermos iniciar o nosso processo de auto-desenvolvimento.

Sem autoaceitação, dificilmente estaremos motivados a iniciar essa importante caminhada em busca da excelência. Reflita bem sobre isso.

Lembre-se que você é perfeito através de sua imperfeição.

Aceite você do jeito que você é.

Veja suas deficiências e limitações como ponto de partida para mudarmos, visando seu aperfeiçoamento e evolução como ser humano, e não como bloqueadores de suas realizações e como justificativas para seus fracassos.



Professora Maria Lucinda conversando com alunos